

CISION®

PRESS BOOK

Clipping 2019-10-11

CISION®

1. Bolsa. Porto será o pilar tecnológico para a expansão da Euronext, Negócios, 11/10/2019	1
2. Doze intoxicados em hotel de Albufeira, Jornal de Notícias, 11/10/2019	3
3. Intoxicação com cloro em Albufeira, TVI 24 - Notícias, 10/10/2019	4
4. Descobrir o Algarve num balão de ar quente, Essential Algarve, 31/10/2019	5
5. Ombria Resort - from project to reality, Essential Algarve, 31/10/2019	11
6. Palmares Ocean Living & Golf, Essential Algarve, 31/10/2019	15
7. Viagens - Destinos com mais procura para 2020, Destak, 11/10/2019	17
8. "Arrendamento para portugueses é inexistente", Jornal Económico (O), 11/10/2019	19
9. Norte e Alentejo com mais projetos turísticos, Vida Económica, 11/10/2019	20
10. O Turismo e a Hotelaria estão na moda, Vida Económica, 11/10/2019	21
11. "O Despertar da Ilha", RTP 1 - Linha da Frente, 10/10/2019	22
12. Hotelaria algarvia com 87,4 por cento de ocupação em setembro, Barlavento, 10/10/2019	23
13. Lavrar o Mar abre nova temporada em Aljezur, Barlavento, 10/10/2019	24
14. "O futuro do turismo nacional está na convergência ibérica", Expresso Online - Boa Cama Boa Mesa Online, 10/10/2019	26

BOLSA

Euronext quer expandir-se e tem no Porto o pilar tecnológico

Stéphane Boujnah, CEO da Euronext, reforçou a importância que o centro tecnológico criado no Porto, há cerca de dois anos, tem para o seu negócio. Daí, saiu a plataforma Optiq. O líder do grupo vê Portugal como uma chave fundamental na expansão.

A Euronext está a olhar para a sua expansão noutros países europeus e conta com o centro tecnológico situado no Porto para ser o pilar tecnológico que impulse esse crescimento, disse Stéphane Boujnah, CEO da Euronext, numa apresentação da estratégia da empresa para os próximos três anos, em Paris. "Se hoje olharmos para os grandes centros de excelência da Euronext temos de incluir Portugal. Temos um centro de excelência de dívida na Irlanda, vamos ter um de 'commodities' na Noruega, mas sem dúvida de que um dos nossos grandes pilares é Portugal, devido ao excelente 'hub' tecnológico", disse Boujnah.

Foi no centro do Porto, criado em 2017, que se desenvolveu a Optiq, uma plataforma de negociação que agora serve todas as bolsas da empresa. "Queremos aumentar e melhorar a digitalização para facilitar a vida aos nossos clientes", adiantou o CEO da Euronext, dando como exemplo, "a expansão da Optiq". Acrescentou que "quando olhamos para as empresas do nosso setor, só umas quatro ou cinco é que desenvolvem a sua própria tecnologia. As restantes têm de comprar a outras empresas que desenvolvam o mesmo produto. Só por isto, já estamos em vantagem". É a partir do Porto que são geridas todas as operações tecnológicas da Euronext e é a partir daí que todas as restantes bolsas na Europa iniciam a sua atividade, todos os dias. No ano passado, com um ano de funcionamento, o centro tecnológico do Porto empregava 160 trabalhadores, tendo duplicado face ao ano de estreia.

"Portugal é hoje o terceiro país da Europa, em termos de número de pessoas empregadas da Euronext. A qualidade dos trabalhadores portugueses é notável. É um país absolutamente fundamental para nós, a nível tecnológico, mas não só", acrescentou.

CEO conta com Portugal

O objetivo da Euronext para o próximo triénio passa por expandir o negócio "core" de bolsas e atrair mais empresas, para fazer face ao abrandamento de novas entradas em bolsa nos últimos anos, segundo o francês Stéphane Boujnah.

"A Euronext vai continuar a estender o seu negócio em toda a cadeia de valores de mercados financeiros e consolidar a sua relação com o ecossistema financeiro pan-europeu", acrescentou Boujnah. Até 2022, o foco da Euronext será "conectar as economias locais para acelerar o crescimento da inovação e da sustentabilidade". Portugal, para além da componente tecnológica com o "hub" no Porto, é "uma parte importante" para o líder da Euronext, que apontou a escassez de empresas como uma "realidade, mas que poderá ser revertida".

"A verdade é essa: a bolsa de Lisboa tem vindo a perder cada vez mais cotadas ao longo dos anos. A principal causa disso está ainda relacionada com a grande crise financeira, que afetou principalmente o setor da banca e levou os outros setores por arrasto", afirmou Boujnah.

Adiantou que "quando estás na onda de uma crise como aquela, vais ter de optar por reduzir custos. Neste sentido,



É interessante ver os novos pilares de crescimento em Portugal: setor imobiliário e turismo.



STÉPHANE BOUJNAH
CEO da Euronext



muitas pessoas do resto do mundo vieram para Portugal e compraram empresas cotadas no país, porque encontraram nelas valor de crescimento".

No entanto, considera que "as coisas estão a mudar, felizmente, para Portugal. Tivemos recentemente novos possíveis IPO a rondar, que infelizmente depois não chegaram a concretizar-se, mas há que ser positivo". "É interessante ver os novos pilares de crescimento em Portugal: setor imobiliário e turismo. São os primeiros grandes sinais de uma boa recuperação e é aqui que nós encontramos muitas empresas a romper e a crescer."

GONÇALO ALMEIDA, EM PARIS

A convite da Euronext

negócios

negocios.pt

FIM DE SEMANA

Sexta-feira, 11 de outubro de 2019 | Diário | Ano XVI | N.º 4097 | € 2,90
Diretor **André Veríssimo** | Diretor adjunto **Celso Filipe**

Governo tem margem para subir salários e contratar

Aumentos à taxa de inflação e de 1% do emprego público não comprometem metas

Conselho de Finanças Públicas alerta que a rigidez da despesa com pessoal é fator de risco

País está mais longe do rendimento médio europeu do que em 1995

PRIMEIRA LINHA 4 a 7



Entrevista a Yascha Mounk

“Portugal não é imune a populismos”

Reforma

Militares explicam subida do valor das novas pensões

ECONOMIA 12 e 13

Futebol

Televisão garante 40% das receitas dos três grandes

EMPRESAS 20 e 21

Obrigações

Mota-Engil acena com juro de 4,375% em nova emissão

MERCADOS 22

Minor recebe pela venda de três Tivoli o que pagou por 14

EMPRESAS 18 e 19

ifthenpay

Referências Multibanco
para a sua Empresa
www.ifthenpay.com



Bolsa

Porto será o pilar tecnológico para a expansão da Euronext

MERCADOS 23



Doze intoxicados em hotel de Albufeira

Derrame de cloro da piscina afetou turistas e funcionários

INCIDENTE Doze pessoas, incluindo um bebé de cerca de um ano, ficaram feridas por inalação de cloro, ontem, na piscina do hotel 3HB Falésia Mar, em Olhos de Água, Albufeira, no Algarve. Cinco tiveram de receber tratamento médico. Sete foram assistidas no local.

O incidente ocorreu na casa das máquinas da piscina onde estavam quatro funcionários, que manuseavam o cloro, e que foram os primeiros afetados pela nuvem tóxica, que se estendeu ao bar onde se encontravam os turistas. O bebé estava ao colo da mãe.

Segundo o adjunto de comando dos Bombeiros Voluntários de Albufeira, Francisco Abreu, o alerta foi dado às 12.58 horas. À chegada ao local, "verificou-se que tinha ocorrido um derrame na casa das máquinas situada junto ao bar, que provocou uma nuvem tóxica".

Os feridos são quatro funcionários e oito turistas. "Três deles, entre os 29 e os 35 anos, foram transportados para o Hospital de Faro por inspirarem mais cuidados, com reações a nível respiratório. Dois, de 21 e 35 anos, foram encaminhados para o Serviço de Urgência Básica de Albufeira. Os restantes sete, incluindo o bebé, foram assistidos no local", acrescentou.

Ninguém da direção da hotel se mostrou disponível para prestar declarações sobre o incidente. ●

MARISA RODRIGUES



Incidente no "3HB Falésia Mar"



Intoxicação com cloro em Albufeira

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=9d3bd0cf-4993-45b5-aa04-4cd5b26509a4&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Doze pessoas sofreram uma intoxicação com cloro ao início da tarde num hotel de Olhos de Água, no Algarve.



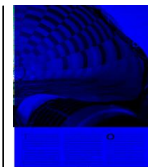
Up, up and away

The best way to enjoy the Algarve's panoramic views is on a hot air balloon

A melhor forma de apreciar as vistas panorâmicas do Algarve?

A bordo de um balão de ar quente

TEXT SARA ALVES



The hot air balloon is the oldest airborne vehicle in history. Watching a magnificent sunrise or sunset, whilst gently floating across the sky, guided by the breeze and admiring the Earth's curves from above is undoubtedly the experience of a lifetime.

The town of Lagos is home to Helena Sá, founder of Algarve Balloons and the region's sole balloonist, who knows the Algarvean winds like no other. She started flying hot air balloons at 27 years old, in South Africa. At the time, she worked at a hotel near Kruger National Park, when a gentleman asked her to

promote his balloon rides there. By her third voyage across the African skies, Helena was completely in love but she had no idea this new hobby would forever change her life. She later travelled to Europe and lived in Switzerland, Germany and the United Kingdom. In 2005, she moved to the Algarve and created her own company, which promotes hot air balloon flights in Lagos, Alvor, Portimão, Silves and Monchique, as well as the lower Alentejo region, in Castro Verde and Évora.

Helena has 800 flight hours and two balloons available, which can "fly anywhere in Portugal". The South African woman was recently

O balão de ar quente é o mais antigo veículo aéreo da história da humanidade. Assistir ao magnífico nascer ou pôr do sol, enquanto flutua gentilmente à deriva nos céus, ao sabor da brisa, e admirar as curvas da Terra de uma perspectiva superior, é definitivamente a experiência de uma vida.

É na cidade de Lagos que encontramos Helena Sá, fundadora da Algarve Balloons e a única balonista da região. Helena conhece os ventos algarvios como ninguém: começou a voar balões de ar quente aos 27 anos, na África do Sul. Na época, trabalhava num hotel perto do Parque Nacional Kruger, quando um senhor que fazia



ON THE PAGE © WINDPASSENGER

certified by the UK Civil Aviation Authority to "provide initial instruction to future pilots", from the Aeródromo de Lagos airbase. Currently, one of her students is her 16-year-old son, Daniel Sá. "People can get their licence starting from that age," she assures.

One of the main requirements for flying is waking up early, since "balloons don't fly in uncomfortable thermal conditions". The flight lasts around an hour, but, before taking off, the weather is carefully analysed and the place of departure is decided only at the last moment. The balloon is inflated with cold air, and only then is the air inside heated by the propane gas burners. In the Algarve, the winds blow predominantly from the north, towards the sea. "We get different winds at different altitudes," Helena explains. "The challenge is finding them and, with their help, guide the balloon to where we want to go." The wind dictates the destination. While Helena guides the hot air balloon in the sky, a rescue team follows close by on the ground, never losing sight of it. Once back on land, Helena says it is traditional to "drink a glass of champagne".

Windpassenger also operates in the Algarve, in close collaboration with Helena Sá. Guido Santos has been an instructor for two years and is an experienced balloon pilot with 3,000 flight hours. According to him, during his incident-free career, he has already flown over 30,000 passengers. At Windpassenger, founded in 2002, the trips almost always end near the sea, with "flights that showcase the

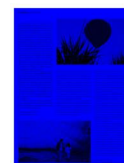
balonismo pediu para promover os seus passeios no hotel. À terceira viagem pelos céus africanos, Helena já estava totalmente rendida, mas ainda não desconfiava que este novo *hobby* iria mudar a sua vida para sempre. Mais tarde, viajou para a Europa, e viveu na Suíça, na Alemanha e no Reino Unido. Em 2005, mudou-se para o Algarve e criou a sua própria empresa, que promove voos de balão nos concelhos de Lagos, Alvor, Portimão, Silves e Monchique, e ainda no Baixo Alentejo, em Castro Verde e Évora.

Helena conta com 800 horas de voo e tem à disposição dois balões que podem «voar em

qualquer parte de Portugal». A sul-africana licenciou-se recentemente pela aviação civil britânica para poder «dar instrução inicial a futuros pilotos», a partir da base do Aeródromo de Lagos. Atualmente, um dos seus alunos é precisamente o seu filho, Daniel Sá, de 16 anos. «A partir desta idade, já é possível tirar a licença», explica.

Um dos principais requisitos para voar é madurar, uma vez que «os balões não voam com situações térmicas». O voo dura em média cerca de uma hora. Antes de qualquer descolagem é feita uma criteriosa análise da meteorologia e o local de partida é decidido apenas no último momento.





Essential Adventure

best landscapes, from the mountains to the ocean. Depending on the occasion, it's even possible to finish a flight with a picnic on the landing site". For geographic reasons, flights in southern Portugal usually have a capacity for up to seven people, however, the company will soon welcome "the world's largest hot air balloon flying passengers commercially". With capacity for 34 people, this balloon will be presented to the public on October 29, during the next international ballooning festival, in Coruche, central Portugal. As Guido says, the idea behind the festival is to "keep growing every year", with increasingly more balloons and participants. The Algarve also hosted a festival, in October 2018, during which around 24 balloons from all over the world flew between Faro and Lagos during five days. "We will try to organise another similar initiative again in the Algarve, in 2020, but we're finalising the details," he reveals.

"Flying over the south of Portugal on a balloon is a beautiful and surprising thing," Guido says. "Up in the air, we have already had several wedding proposals, we often sing 'happy birthday' to someone, and I have even had a customer who wanted to have breakfast up there. We try to adapt the flight and the experience to clients' tastes." What most impresses those who take part in this experience is still "the way the balloon moves and floats in the air. They are not expecting something so stable, calm and safe. It's almost like therapy," he reveals.

"This year, I believe October and November will be the best months to fly," Guido states. "So bring a camera and live this experience, you will not regret it."

www.algarveballoons.com

www.windpassenger.pt ■



© ALGARVEBALLOONS

O balão é insuflado com ar frio, e só depois o ar no interior é aquecido pelos queimadores de gás propano. Na região do Algarve, o vento sopra predominantemente de norte, em direção ao mar. «A diferentes altitudes, temos diferentes ventos», explica. «O desafio é encontrá-los, e, com a sua ajuda, guiar o balão até ao local onde queremos chegar.» É o vento que ditará o destino. Enquanto Helena direciona o balão de ar quente no céu, em terra, este é atentamente seguido por uma equipa de resgate, que nunca o perde de vista. Um vez em chão firme, Helena revela que é tradição «beber-se uma taça de champanhe».

Também a operar no Algarve, e em estreita colaboração com Helena Sá, está a empresa Windpassenger. Guido Santos é instrutor há dois anos e um experiente piloto de balões com três mil horas de voo. Um percurso profissional sem incidentes; segundo o próprio, durante o qual já transportou mais de 30 mil passageiros.

Na Windpassenger, fundada em 2002, as viagens terminam quase sempre junto ao mar, com voos que mostram as melhores paisagens, da serra ao oceano. Consoante a ocasião, é até possível terminar o voo com um piquenique no local da aterragem». Na região sul, por questões geográficas, voam habitualmente balões com capacidade até sete pessoas, mas, muito em breve, a empresa irá receber «o maior balão de ar quente do mundo a voar comercialmente passageiros». Com capacidade para 34 pessoas, este balão será apresentado ao público a 29 de outubro, durante o próximo festival internacional de balonismo, em Coruche. De acordo com Guido, a ideia do festival é «continuar a crescer todos os anos», contando cada vez com mais balões e participantes. Também o Algarve recebeu em outubro de 2018 um festival de balonismo, durante o qual cerca de 24 balões de todo o mundo voaram durante cinco dias entre as cidades de Faro e Lagos. «Vamos tentar voltar a organizar outra iniciativa semelhante no Algarve em 2020, mas ainda estamos a fechar pormenores», revelou.

«Sobrevoar o sul de Portugal de balão é muito bonito e surpreendente», diz Guido. «No ar, já tivemos diversos pedidos de casamento, cantámos muitas vezes os parabéns a alguém, e até já tive um cliente que quis tomar o pequeno-almoço no ar. Tentamos adaptar o voo e a experiência ao gosto do cliente.» O que mais impressiona quem participa nesta experiência continua a ser «a forma como o balão se movimenta e flutua no ar. Não estão à espera de algo tão estável, tranquilo e seguro. É quase uma terapia», afirma. E lança o repto: «Este ano, acredito que os meses de outubro e novembro vão ser os melhores para voar. Por isso, tragam uma máquina fotográfica e vivam esta experiência, porque não se vão arrepender.»

www.algarveballoons.com

www.windpassenger.pt ■



© WINDPASSENGER



104 Adventure

DISCOVER THE ALGARVE FROM ABOVE.



ALGARVE Essential

No. 117 October-November 2019 Bimonthly

ESSENTIAL

Art, style, design,
property, people
and more!

Arte, estilo, design,
imobiliária,
personalidades
e muito mais

PROPERTY SPOTLIGHT

Inside the Lagoa and
Carvoeiro property market

Enfoque no mercado imobiliário
de Carvoeiro e Lagoa

UP, UP AND AWAY!

Hot air ballooning
in the Algarve

Descobrir o Algarve
num balão de ar quente





Ombria Resort - *from project* to reality

**A bespoke sanctuary for Earth lovers,
Ombria Resort will soon be welcoming golfers,
hotel guests and property owners**

**Um santuário personalizado para amantes da
natureza, em breve, o Ombria Resort irá receber
golfistas, hóspedes e proprietários**

The first phase of Ombria Resort, a project created to become Portugal's premier sustainable resort, is quickly taking shape with the luxurious Viceroy Hotel and Residences on schedule to open by the end of 2021. Interest from buyers has been strong, with over 10% of the investment properties already reserved ahead of the official sales launch.

As of a recent visit to the resort, it was already possible to see all infrastructures and the 18-hole golf course that was completed earlier this year, whilst construction work is currently starting on the buildings of the first phase. This comprises the five-star Viceroy Hotel with 76 guestrooms, 65 Viceroy serviced apartments, restaurants, a spa, kids zone, conference centre and swimming pools. The golf clubhouse is also being built as part of the first phase, along with the first of the luxury Alcedo Villas.

A sustainable resort

The 150-hectare (370 acres) estate is only a 20 minutes' drive from Faro airport, just 7km from the market town of Loulé, surrounded by gentle forested hills with quaint white-washed villages such as Querença on its doorstep. When complete, the resort will comprise a total of 381 residencies, representing an overall extremely low construction

A primeira fase do Ombria Resort, um projeto criado com o intuito de se tornar no principal resort sustentável de Portugal, está rapidamente a tomar forma com o luxuoso Viceroy Hotel e Residences, cuja conclusão e abertura está prevista para o final de 2021. Tem havido um grande interesse por parte de compradores, sendo que mais de 10% das propriedades de investimento já estão reservadas antes do lançamento oficial da comercialização.

Durante uma visita recente ao resort, já nos foi possível ver todas as infraestruturas e o campo de golfe de 18 buracos, finalizado em meados deste ano, enquanto os trabalhos de construção começam agora nos edifícios da primeira fase. Esta fase inclui o Viceroy Hotel, de cinco estrelas, com 76 quartos, 65 apartamentos Viceroy com serviços, restaurantes, spa, área para crianças, centro de conferências e piscinas. Como parte da primeira fase, o Clubhouse está também em construção, bem como, em breve, a moradia modelo das Alcedo Villas.

Um resort sustentável

O resort de 150 hectares, que se encontra a apenas 20 minutos de carro do aeroporto de Faro, e a 7km da cidade de Loulé, está rodeado por uma paisagem serena e natural de colinas e ribeiras, florestas de carvalhos e aldeias pitorescas caiadas de branco, tais como Querença. Uma vez finalizado, o resort contará com um total de 381 residências, que representam uma densidade de construção global



Essential Promotion

density of 3.5%. It will also include an organic farm, astronomical observatory and hiking trails. The 18-hole golf course is already technically ready but will only open for play once the Clubhouse opens in 2021.

The owner and developer of Ombria Resort is the family-owned Finnish private equity fund and real estate developer Pontos Group, operating in Finland, the Baltic States and Portugal. Founder Ilpo Kokkila is also the founder of one of Finland's largest construction companies, SRV. The first phase of Ombria Resort represents an initial investment of some €100 million, whilst the overall investment in the resort is in the region of €250 million.

Ombria Resort will set the bar as a new generation of resort developments where sustainability, the environment and support of nature and local heritage lie at the heart of the concept. One of the most impressive aspects of the eco-conscious development is the pioneering, low-impact near-to-surface geothermal system, which works by transferring the geothermal heat to pumped water through the ground and, in combination with reverse heat pumps, used for climate control, both cooling or heating. Additionally, vacuum solar tubes will provide hot water supply and pool heating throughout the resort. Making use of clean, environmentally friendly renewable energy will lead to reduced heating and cooling needs and lower costs for property owners.

Real estate opportunities

The project has been conceived from the outset to appeal both to investment buyers and to those looking for either a permanent or part-time home in the Algarve. The **Viceroy Residences** are 65 luxury one- and two-bed-

extremamente baixa de 3,5%. O projeto inclui ainda uma quinta biológica, um observatório astronómico e trilhos para caminhadas. O campo de golfe de 18 buracos já está, tecnicamente, pronto, mas só abrirá ao público quando o Clubhouse estiver terminado, em 2021.

O proprietário e promotor do Ombria Resort é a empresa familiar Pontos Group, um fundo de capitais de investimento e promotor imobiliário finlandês, que opera na Finlândia, nos Países Bálticos e em Portugal. O seu fundador, Ilpo Kokkila, também criou uma das maiores empresas de construção na Finlândia, a SRV. A primeira fase do Ombria Resort representa um investimento inicial de cerca de 100 milhões de euros, enquanto o investimento global no resort ronda os 250 milhões de euros.

O Ombria Resort tem por missão criar um empreendimento de nova geração, alicerçado na sustentabilidade, no respeito pelo meio ambiente e na preservação do património local. Um dos aspetos mais impressionantes desta consciência ambiental é o sistema pioneiro de geotermia de baixa profundidade que, através de bombas de calor reversíveis, pode ser utilizado para arrefecimento e aquecimento de ambientes interiores. Além disto, coletores solares com tubos de vácuo vão fornecer água quente e aquecimento para as piscinas em todo o resort. Esta utilização de energias renováveis limpas e ecológicas, resultarão na redução das necessidades de aquecimento e arrefecimento, e menos custos para os proprietários.

Oportunidades imobiliárias

Desde o início, o projeto foi concebido para apelar tanto a investidores imobiliários como a quem procura comprar uma casa para viver permanentemente ou a tempo parcial no Algarve. As **Viceroy Residences** são 65 apartamentos de luxo T1 e T2 integrados e geridos como parte do hotel e ideais para aqueles que planeiam passar um tempo limitado no resort durante o ano, com o máximo de



room apartments operated as part of the hotel and ideal for those who plan to spend limited time at the resort each year, with maximum investment return. These buy-to-let apartments, which will be the first Viceroy branded residences in Europe, are also ideal for international buyers under Portugal's Golden Visa scheme. Owners have up to 10 weeks (70 days) usage of their property per year, whilst benefitting from privileged use of all hotel amenities, and for the first five years are guaranteed a healthy annual 5% net return on investment (including all service and management charges). Prices range from €300,000 for a one-bedroom suite with a build area of 73sqm to €850,000 for the premium two-bedroom apartments with a build area of 174sqm plus private pool and garden space. Furniture and appliances packs, identical for all units in keeping with the luxury standards of the hotel rooms, are priced from €35,000 (plus VAT) for the one-bedroom suites to €65,000 (plus VAT) for the largest of the two-bedroom units.

Nearby, the **Alcedo Villas** site comprises 12 individual plots from 1.735sqm to 3.324sqm





for private turnkey villas. Expertly designed by Portuguese studio Promontorio Architects with large private pool, garage and fully landscaped gardens, these villas will be built to order, enabling buyers to personalise certain aspects of finishing. Prices range from €2,550,000 for a three-bedroom villa with a build area of 481sqm and €3,950,000 for a seven-bedroom villa with a build area of 747sqm. The show villa will be ready by the end of 2020.

The next residential units to be released will be at **Oriole Village**, planned to start construction in 2020 and comprising 83 units, including spacious apartments, townhouses and villas with between one to four bedrooms. These units, like the luxury Alcedo Villas, offer totally flexible usage. Some owners will no doubt choose to live year-round at Oriole Village whilst others will opt to rent their property, working with Ombria's rentals and management team. Although sales have not yet begun, these properties are already in strong demand from buyers taking advantage of Portugal's Non-Habitual Resident tax regime. ■

retorno do investimento. Estes apartamentos com finalidade de compra para arrendamento, que serão as primeiras residências da marca Viceroy na Europa, são também ideais para compradores que queiram beneficiar do Programa de Vistos Gold. Os proprietários podem utilizar a sua residência até 10 semanas (70 dias) por ano, beneficiando da utilização privilegiada de todas as comodidades do hotel, e de um retorno líquido de investimento garantido com um mínimo anual de 5% durante os primeiros cinco anos (incluindo todos os custos de serviços e gestão). Os preços variam entre 300 mil euros, para um T1 com 73m² de área de construção, e 850 mil euros, para os apartamentos T2 premium com uma área de construção de 174m², além de uma piscina privada e espaço para jardim. Os pacotes de mobiliário e equipamento, idênticos para todas as unidades de acordo com os padrões de luxo dos quartos do hotel, têm um preço que varia entre os 35 mil euros (mais IVA), para os T1 e 65 mil euros (mais IVA), para a maior das unidades T2.

Nas proximidades, as **Alcedo Villas** são compostas por 12 lotes individuais com áreas entre 1 735m² e 3 324m², para moradias chave-na-mão. Desenhadas pelo experiente ateliê de arquitetura Promontorio, com piscina privada, garagem e jardins, estas

moradias serão construídas por encomenda, permitindo aos compradores personalizar certos aspetos dos acabamentos. Os preços variam entre 2 550 000 euros, para uma moradia T3 com uma área de construção de 481m², e 3 950 000 euros, para uma moradia T7 com área de construção de 747m². A casa modelo estará pronta até ao final de 2020.

As unidades da **Oriole Village** serão as próximas a serem lançadas, cuja construção está prevista iniciar em 2020 e que compreende 83 unidades, incluindo amplos apartamentos, moradias em banda e villas, de tipologias T1 a T4. Tal como as Alcedo Villas, estas residências oferecem total flexibilidade de utilização. Alguns proprietários irão, certamente, optar por viver o ano inteiro na Oriole Village, enquanto outros preferirão alugar a sua propriedade através da equipa de aluguer e gestão do Ombria Resort. Embora a comercialização ainda não tenham sido lançada, já se nota uma forte procura por estas propriedades, por parte dos compradores que querem tirar partido do regime fiscal português para Residentes Não Habituais. ■





Palmares

Ocean Living & Golf

A unique residential project by Kronos Homes

A unique project in which Kronos Homes merges architecture, unique design and luxury into one place: The Algarve.

As in all of its projects, Kronos Homes chooses a differentiating concept using a unique and innovative architecture in the design that aims for authenticity and is inspired by the philosophy of good living.

Palmares — Ocean Living & Golf is a residential touristic resort, with beach, 27-hole golf course, hotel, villas and apartments. The project foresees the construction of 460 units, of which 103 will be exclusive villas and 357 apartments, but with a construction density of only 5.7% of its 200 hectares. The Resort includes a new Clubhouse and two five-star hotels — one already in operation (The Palmares Beach House Hotel) and one under development with 152 rooms. There will also be an important set of sports and leisure facilities.



PALMARES
 OCEAN LIVING & GOLF

T. +351 917 766 932

E. REALESTATE@PALMARESRESORT.COM

W. WWW.PALMARESRESORT.COM

The development of Palmares has been carefully planned taking into account environmental sustainability. The land has the natural shape of an amphitheatre, descending from 70 metres to sea level and offers a panoramic 180-degree view of the bay of Lagos, the estuary of Alvor and the beach of Meia-Praia.

The recently launched Palmares Signature Apartments — all with sea views — will be developed by RCR Arquitectes, distinguished in 2017 with the Pritzker award, the most prestigious architecture prize in the world. The show apartment is now available for private viewings, where you are welcome to experience the resort's ocean living.

It is one of the last opportunities in Portugal to own a property in a luxury resort so close to the ocean. An ideal place to experience the Algarve in a unique and privileged way.

It's time to discover Palmares. ■



TENDÊNCIA

© BOUYBIN-STOCK.ADOBE.COM



Província tailandesa de Buriram é conhecida pelas antigas ruínas

Destinos com mais procura para 2020

Com base nas reservas feitas para o próximo ano, plataforma aponta cidades e países em evidência

JOÃO MONIZ
jmoniz@destak.pt

Desde centros culturais a destinos emergentes que estão a beneficiar de um aumento do turismo sustentável, a lista das dez cidades e países com maior procura para 2020 na Airbnb está repleta de surpresas e preciosidades escondidas. Os dados disponibilizados pela plataforma ao **Destak** mostram que alguns dos principais locais-tendência estão a preparar-se para grandes eventos.

A lista que se segue foi ordenada com base no aumento percentual das reservas para 2020 feitas este mês face ao período homólogo e é liderada por Milwaukee, cidade que vai receber a Convenção Nacional do Partido Democrata nos EUA em ano de

eleições. Segue-se Bilbao (Espanha), que começa a colher os frutos de ter passado de um polo industrial para um centro cultural próspero. O pódio fecho com Buriram, uma província rural tailandesa que aliou as ruínas antigas a eventos desportivos como o MotoGP.

Sunbury (Austrália), conhecida pela vida selvagem e as adegas; Roménia, com colinas e antigas aldeias rurais imperdíveis; Xi'an, considerada um dos locais de nascimento da civilização chinesa; Eugene (EUA), que se tornou um centro culinário; Luxemburgo, cujo centro histórico sob um penhasco foi considerado Património Mundial da UNESCO em 1994; Guadalajara (México), que apresenta uma impressionante seleção de festivais e museus; e Vanuatu, com as suas praias desertas, fecham o top 10.

CIDADES • 02

Regeneração urbana fica com 4,3 milhões de euros

Reprogramação do Portugal 2020 permite reforçar a verba atribuída aos municípios da Área Metropolitana de Lisboa



© PEDRO CATARINO

DESPORTO • 09

Nova escorregadela em casa é para evitar

Portugal venceu no Estádio de Alvalade pela última vez em 2008 e Santos não quer facilitar hoje contra o Luxemburgo



© MIGUEL BARREIRA

Diretor: Diogo Torgal Ferreira | Edição nº 3433. Jornal diário gratuito.

Destak

11.10.2019 Sexta-feira PORTUGAL



ATUALIDADE • 07

Aumentar os impostos para reduzir a poluição

Artigo do FMI defende que taxar o carbono é o “incentivo mais eficiente” para baixar as emissões. Comissão Europeia deteta “deficiências” nas avaliações de impacto ambiental feitas em Portugal

VIAGENS • 13



Milwaukee, nos EUA, lidera a lista dos destinos para viajar com maior aumento percentual da procura em 2020

ATUALIDADE • 04

Filhos sem influência na carreira dos pais

São poucos os portugueses que fazem adaptações à sua vida laboral devido às responsabilidades parentais. Apenas 7% dos progenitores fazem uma pausa no trabalho de pelo menos seis meses

ATUALIDADE • 05

Rendimentos em vez de mudanças à lei laboral

Após reunir-se com os parceiros sociais, António Costa afasta novas alterações. Intersindicais querem aumentos salariais

FAMA & TV • 10

Spielberg produz série que reflete sobre o ódio

Formato de seis episódios pretende ajudar as pessoas a compreenderem as suas mentes e a origem deste sentimento

ARTE & LAZER • 12

Academia atribui Nobel da Literatura a dobrar

Olga Tokarczuk ficou com o galardão relativo ao ano passado e Peter Handke ficou com o prémio deste ano



JOÃO CABAÇA, CEO DA VIC PROPERTIES

“Arrendamento para portugueses é inexistente”

O responsável da promotora imobiliária fala na aposta dos investidores institucionais na compra de construção nova, numa perspetiva de poderem “alugar a longo prazo para o mercado português”.

RODOLFO ALEXANDRE REIS
rreis@jornaleconomico.pt

João Cabaça considera que “o mercado de arrendamento para portugueses é inexistente em Portugal”. O CEO da promotora imobiliária VIC Properties, falou ao Jornal Económico, à margem da apresentação do projeto Prata Riverside Village, na freguesia de Marvila, em Lisboa. Apesar de muitos dos investidores deste empreendimento serem portugueses, o CEO da VIC refere que no panorama geral se começa “a ver muitos investido-

res institucionais na perspetiva de alugar a longo prazo para o mercado português”. Uma situação que classifica como “boa”, dado que “é mais uma diversificação da oferta”.

Na última semana, o Jornal Económico apurou que a VIC Properties irá comprar a Herdade dos Pinheirinhos ao Novo Banco. Algo que João Cabaça não confirma, mas realça que estão novos projetos na calha. “Queremos cobrir do Porto ao Algarve e estamos em constante análise de projetos. Alguns estão mais avançados que outros. Temos projetos já em fase de assinatura dos contratos e outros

JOÃO CABAÇA
CEO da VIC Properties

em pipeline, mas não posso adiantar nomes”, afirma o CEO da promotora imobiliária, que é detida na sua maioria por investidores austriacos.

João Cabaça afirma que o anúncio do próximo projeto poderá ser na zona de Lisboa, “embora existam outros muito avançados no Algarve e Alentejo em análise”. Questionado sobre se a Comporta também está nos planos de investimento da VIC Properties, o CEO assume que “é uma das zonas de interesse” mas que “depende sempre da lógica de investimento”.

Contudo, existe a certeza de que

Cristina Bernardo

independentemente da localização, o projeto terá como foco o mercado residencial. “Obviamente que nestes projetos haverá uma componente de retalho e escritórios, mas o core será sempre habitacional”, sublinha João Cabaça.

Próximo do Prata Riverside Village encontram-se os terrenos da Matinha, que em junho deste ano foram comprados pela VIC Properties, embora os valores não sejam do conhecimento público. Dois projetos onde “existe uma grande complementariedade”, de acordo com João Cabaça, e que no total englobam uma área de cerca de 400 mil m², que serão ocupados por perto de 2.500 apartamentos, a grande maioria situados nos terrenos da Matinha, cuja obra irá dar os primeiros passos em 2020. “Para o ano começamos com a descontaminação dos solos”, frisa o CEO da VIC Properties, que espera arrancar com a construção em si, antes de 2023, ano em que está prevista a conclusão dos 12 lotes compostos pelos 700 apartamentos do Prata Riverside Village. Nesta altura apenas o lote 8, com 28 habitações se encontra finalizado e totalmente habitado. Numa fase de construção já adiantada está o lote 7, com 40 apartamentos, metade deles já vendidos “na sua maioria a portugueses”, afirma João Cabaça. Os preços variam entre os 440 mil e os dois milhões de euros e estarão prontos a habitar em julho do próximo ano.

Durante este mês de outubro está previsto o arranque das obras do lote 1, cuja sua finalização se encontra programada para o final do primeiro semestre de 2021. Este bloco residencial já tem, contudo, 20% dos seus 101 apartamentos pré-reservados, com tipologias que variam entre T0 e T3, e preços a partir dos 285 mil euros.

João Cabaça assume que as vendas “estão acima das expectativas”, e que existem “muitos portugueses que ainda não conhecem o projeto”, o que tem levado o espaço a receber “um número crescente de visitas”, salienta.

O CEO da VIC Properties divide a sua vida entre Lisboa e Londres, onde desempenha atualmente funções na área da banca de investimentos. Questionado sobre como o Brexit pode afetar o investidor britânico e beneficiar o mercado português, João Cabaça explica que “há toda uma incerteza, pois não são só os investidores ingleses que querem diversificar o mercado inglês”, mas também “os investidores estrangeiros que historicamente sempre investiram no Reino Unido e que hoje em dia procuram outros mercados”, diz o CEO da VIC Properties.

Deste modo, João Cabaça considera que, “sendo Portugal um mercado que está na mira destes investidores, beneficia obviamente do Brexit”, remata o CEO. ●



Norte e Alentejo com mais projetos turísticos

Nos primeiros seis meses de 2019, entraram em processo de licenciamento um total de 166 empreendimentos turísticos em Portugal Continental, conforme os dados apurados pela Confidencial Imobiliário a partir dos pré-certificados energéticos emitidos pela ADENE. Tal carteira considera todo o tipo de projetos de uso turístico, podendo abranger desde hotéis a hostels, apart-hotel, residenciais, pousadas, aldeamentos turísticos, unidades de turismo rural ou parques de campismo, entre outros.

De acordo com os dados referentes ao primeiro semestre, as regiões Norte e Alentejo são as mais dinâmicas, registando pipelines de, respetivamente, 36 (22%) e 32 (19%) projetos turísticos, com as restantes regiões a concentrarem carteiras de entre 29 a 20 projetos, ou seja, com quotas que variam entre os 12% e 17%. A Área Metropolitana de Lisboa apresenta um pipeline de 29 projetos e a Área Metropolitana do Porto de 25 projetos.

Porto lidera

Os projetos turísticos contabilizados no primeiro semestre distribuem-se por 95 concelhos, destacando-se o Porto, com 18 projetos, e Lisboa, com outros 13. Vila Nova de Gaia é outro concelho com bastante dinâmica no imobiliário turístico, acolhendo quatro projetos, seguindo-se Matosinhos, com três projetos, carteira igualada por Cascais, Mafra e Loures, na AM Lisboa, e Loulé, Castro Marim, Lagoa e Aljezur, todos no Algarve. Outros 14 concelhos registam dois novos projetos turísticos em carteira neste período, acrescentando a esta lista outros 68 municípios em que existe um projeto em carteira.

Em termos acumulados, de janeiro de 2017 a junho de 2019, o pipeline de promoção imobiliária do país regista a entrada em licenciamento de 668 projetos turísticos, numa carteira que ascende a mais de 1,4 milhões de m2. Em termos de dinâmica, o 1º semestre de 2019 apresenta um crescimento de 23% face a 2018 (considerando a média de 136 projetos lançados por semestre nesse ano) e de 44% face ao ritmo semestral de lançamento de novos projetos turísticos registado em 2017 (nomeadamente de 116 projetos por semestre).



MÓNICA OLIVEIRA

Docente do ISAG –
European Business School

O Turismo e a Hotelaria estão na moda...

Diariamente, presenciamos, nas diferentes formas de comunicação e informação, que o Turismo em Portugal cresce de forma exponencial, representando, segundo o Turismo de Portugal, a maior atividade económica exportadora do país. O setor traduz-se em 51,5% das exportações de serviços e 18,6% das exportações totais. As receitas do turismo representam um contributo de 8,2% no PIB português e os indicadores apresentados pelo setor, relativamente ao Desempenho Turístico, são positivos: +3,8% de hóspedes, +7,3% de proveitos globais, +9,6% de receitas, o que corresponde a 328,5 mil empregos no setor (valores em 2018). Para abrilhantar estas cifras, Portugal foi considerado o melhor destino turístico do mundo, em 2017 e 2018, tendo recebido no World Travel Awards (WTA) o prémio de World's Leading Destination. O WTA reconhece, premeia e celebra a excelência da indústria de viagens e turismo, sendo sinónimo de distinção e reconhecimento. Para 2019 já está previsto um crescimento de cerca de 5% e estes sinais levariam a acreditar que estamos no caminho do sucesso e da sustentabilidade. Estaremos realmente preparados e adaptados a este incremento global, respondendo de forma eficaz à procura que cresce sistematicamente?

Entre os aspetos mencionados, o que me preocupa verdadeiramente é o nível de prestação de serviço que oferecemos a quem, de forma confiante e segura, nos escolhe. Estando ligada à área da formação técnica de Turismo e Hotelaria há mais de 20 anos, nunca senti como hoje a escassez de recursos humanos qualificados. Tenho contactos de cariz periódico com alguns técnicos no mercado que, em exasperação, me procuram, na tentativa de encontrar colaboradores qualificados e aptos para a área. Apesar do aumento da formação de qualidade, o número de profissionais formados anualmente não chega para as necessidades reais do mercado, sempre em crescimento. Recorre-se à contratação de recursos humanos sem qualquer tipo de habilitação, competência e perfil. Como consumidora e profissional atenta ao mercado, assisto a situações que me envergonham.

Se, por um lado, se verifica uma necessidade extrema de recursos humanos, por outro lado, vê-se a pouca valorização que lhes é dada, particularmente quando falamos em salários, excesso de horas de trabalho e fracas condições de trabalho. Goza o setor de poucos recursos humanos e a maioria obtém uma formação de qualidade no nosso País, aplicando os seus saberes internacionalmente, onde são considerados e o seu trabalho reconhecido. O setor tem colaboradores dedicados, motivados, empenhados e qualificados... é crucial atribuir-lhes o devido valor e fixá-los no nosso País! Caímos no erro de não os estimarmos e recorremos a mão-de-obra não qualificada, dada a escassez dos bons que persistem.

Se queremos excelência, temos de remunerar e valorizar os colaboradores na mesma medida. É impreterível que respeitemos três aspetos fundamentais: aumentar a formação de qualidade na área, motivar para o setor e fixar os nossos Recursos Humanos com boas condições de trabalho. É imperioso abandonar o amadorismo que se verifica na área, dar excelência e qualidade ao setor, se pretendemos um crescimento sustentável a nível económico, social e ambiental.



"O Despertar da Ilha"

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=d6c3bebc-a0f6-4d2d-af86-b46cf58fdd29&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Aqui onde o dia começa em céu estrelado, cada barco que sai para a faina, tem uma 2ª missão. Como Vítor, são mais de 100, os pescadores, que desde 2017, da ilha da Culatra, passaram a trazer para bordo tudo aquilo que está a mais na Ria Formosa. Foram os primeiros do Algarve e os segundos em Portugal a aderir à campanha "A pesca por um mar sem lixo", promovida pelo Ministério do Mar. A separação do lixo é uma prática recente numa ilha de mil habitantes, que até aos anos 90, estava excluída do tratamento de resíduos urbanos pelo município de Faro. Para Geraldo, parece que foi ontem. Da lixeira, surgiu a 1ª grande revolta. Em 19 de julho de 1987, os culatenses decidem chamar a atenção das autoridades com um boicote às eleições legislativas. Nasce assim na ilha, a Associação de Moradores.

Comentários de Vítor Cartucho, pescador/morador na Culatra; Geraldo Santos, cantoneiro/morador na Culatra; Rui Conceição, fundador AMIC - Associação Moradores Ilha da Culatra; Sílvia Padinha, presidente AMIC; Daniel Santos, Ass. Nossa Senhora dos Navegantes (Culatra); Cátia Lopes, merceira/moradora na Culatra; Tiago Guerreiro, concessionário balnear Culatra; André Pacheco, oceanógrafo/investigador Universidade do Algarve; Ramiro José, pescador/morador na Culatra; José Nunes, empreendedor social/Associação "Make It Better"; Luís Fontinha, morador na Culatra; Stephen Postolov, aluno Universidade do Algarve; Jânio Monteiro, eng. electrotécnico/investigador Universidade do Algarve; Florindas Flores, moradora em Hangares (Faro); José Lezinho, eng. electrotécnico/morador em Hangares (Faro); Gaspar Francisco, viveirista/morador na Culatra; João Bastos, diretor-geral Sun Concept; Ana Marçalo, bióloga marinha/investigadora CCMAR - Univ. do Algarve; Madalena Conceição, mariscadora/moradora na Culatra; Nuno Cortes Lopes, cmdt. Zona Marítima do Sul; Miguel Correia, biólogo marinho/investigador CCMAR; Rui Santos, biólogo marinho/investigador CCMAR - Univ. do Algarve.



Hotelaria algarvia com 87,4 por cento de ocupação em setembro

Os últimos dados divulgados pela Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA) registaram, no mês de setembro, uma taxa de ocupação global média/quarto na ordem dos 87,4 por cento. Segundo as contas, 1,4 pontos percentuais acima do verificado em 2018 (+1,6 por cento). O mercado britânico foi o que mais contribuiu para a subida, (+1,2 por cento), seguido do irlandês (+0,5 por cento). Por sua vez, o alemão (-2,3 por cento) e o holandês (-0,4 por cento) foram os que apresentaram as maiores descidas. Desde o início de 2019 que a taxa de ocupação/ quarto mantém-se ao mesmo nível do verificado no período homólogo de 2018 (+0,3 por cento). Lagos/ Sagres é quem regista a maior descida (-4,3 por cento), uma, enquanto a zona de Monte Gordo/ Vila Real de Santo António apresentou a maior subida (+8,9 por cento).

CULTURA

Lavrar o Mar entra na terra encantada dos contos de fadas

Nova temporada começa na próxima semana em Aljezur com o espetáculo de novo circo aéreo e cantado «Les Princesses»

Bruno Filipe Pires
bruno.pires@barlavento.pt

Os ciclos da natureza e os elementos água, fogo e ar têm sido a linha mestra da programação das três edições do projeto Lavrar o Mar – as artes no alto da serra e na Costa Vicentina. Este ano, é a vez do elemento terra inspirar os projetos de criação e também as propostas que Madalena Victorino e Giacomo Scalisi, responsáveis pela direção artística, têm em agenda para a quarta temporada que começa na quinta-feira, dia 17 de outubro, em Aljezur. E há também uma outra novidade, a incursão por um imaginário que toca miúdos e graúdos.

«No fundo, quando começamos, pensámos que poderíamos ter uma espécie de grande assunto para o qual confluiriam os projetos que faríamos. Observámos que nestes territórios, a coisa mais forte e mais bela é a natureza e o seu ciclo. E assim chegamos aos elementos. Começa-

mos com o fogo que traduzia a ideia de efervescência que aqui iríamos encantar. Queríamos falar de um fogo bom que não destrói, mas que ilumina e aquece» e que teve o seu apogeu na instalação da companhia Carabosse no Castelo de Aljezur em maio de 2017.

«Depois passámos para a água, e mostrámos como os equipamentos municipais destes concelhos podem ter uma nova vida, como o oceano pode caber numa piscina. No ano passado, entrámos no ar e agora será a terra. Há vários espetáculos de novo circo que atravessam este grande tema, não num sentido primário e direto, mas como forma de começar a programação com um objeto forte, muito belo, muito atual», descreve Madalena Victorino.

Trata-se do espetáculo «Les Princesses» que traz de novo ao Algarve a companhia francesa Cheptel Aleikoum, que atuou em Monchique na passagem de ano de 2016/2017, na primeira

edição do Lavrar o Mar. Terá apresentações de 17 a 20 de outubro (quinta-feira a domingo), às 21 horas, no EMA – Espaço Multiusos de Aljezur. «Este é um trabalho muito diferente, que de alguma forma se liga à terra através da ressonância que os contos de fadas têm na vida dos adultos», descreveu a coreógrafa.

A apresentação no EMA «segue a nossa linha de utilizar e potenciar não só a natureza enquanto espaço cénico, mas também transfigurar os equipamentos municipais através da presença do Lavrar o Mar», acrescenta.

Como tem vindo a ser habitual, «Les Princesses» seguirá para Monchique, onde promete encantar as gentes da serra e visitantes, de 24 a 27 de outubro (quinta-feira a domingo). O local será também pouco convencional.

«Vamos estar numa relação muito interessante com o ginásio da Escola Básica Manuel do Nascimento que nos cede as instalações. Durante a semana haverá tempo para



Madalena Victorino e Giacomo Scalisi

um encontro entre os alunos e os artistas. A companhia vai dedicar um dia aos estudantes do 7º, 8º e 9º anos, para lhes falar da da linguagem do circo contemporâneo e da vida das pessoas que se dedicam a fazer esta arte», detalha.

E como é este espetáculo de princesas? Responde Giacomo Scalisi: «tudo se passa numa estrutura peculiar. É como um *châpitô* aberto e é por que vai ser montado dentro de um edifício. As pessoas ficam numa bancada circular de 360 graus, muito próximo da cena. Todas as partes acrobáticas acontecem quase em cima do nariz e da cabeça do público».

Tal proximidade, «cria

uma atmosfera muito particular. No espetáculo, estas princesas modernas, revisitam um pouco o que é a realidade», acrescenta o programador que viu a estreia em França, há dois anos. «É um circo aéreo que acontece entre trapézios e também musical. É cantado e tem música ao vivo. Uma das interpretas é cantora, criou a música e os textos a partir do próprio espetáculo», descreve ao «barlavento».

A lotação é de 220 pessoas para cada apresentação, sendo que os mentores do Lavrar o Mar esperam receber um total de 1600 pessoas. Os bilhetes custam 10 euros (adultos) e 5 euros (crianças até aos 11 anos)

e já estão à venda online na plataforma BOL (lavaromarmar.bol.pt), assim como na Biblioteca Municipal de Monchique e Casa Lavrar o Mar, em Aljezur (Rua João Dias Mendes).

A companhia francesa Cheptel Aleikoum vem de uma pequena aldeia no centro de França, em Saint-Agil, de apenas 280 habitantes. «São um grupo de artistas que se reuniram numa localidade que estava sem vida. A sua chegada trouxe uma nova força e uma nova energia. Trabalham em conjunto para desenvolver as suas criações», rematam. O quarto ciclo do Lavrar o Mar (2019/2020) insere-se na programação do 365 Algarve.

Taxa de ocupação média dos espetáculos é de 99,6 por cento

O projeto Lavrar o Mar - As Artes no Alto da Serra e na Costa Vicentina concluiu o terceiro ciclo de programação, entre novembro de 2018 e junho de 2019, nos municípios de Aljezur e Monchique.

O programa traduziu-se em nove espetáculos, dos quais cinco foram novas criações, e dois em residências artísticas de companhias estrangeiras. A totalidade resultou em 44 sessões, que tiveram um total de 7858 espetadores, enquanto cerca de 1000 ficaram em lista de espera para poderem acompanhar a programação. Em oito dos nove espetáculos houve uma participação ativa da comunidade com a participação de pessoas de várias nacionalidades, como cozinheiros, padeiros, destiladores, costureiras, músicos, bailarinos, crianças, jovens, idosos, entre outros. O novo circo no fim do ano esgotou e levou 3500 pessoas a Monchique entre os dias 28 de dezembro e 1 de janeiro. Este ano, Madalena Victorino e Giacomo Scalisi, responsá-

veis pela direção artística, prometem elevar ainda mais a fasquia. Em relação ao público que acompanhou a última temporada, 69 por cento tem nacionalidade portuguesa e 31 por cento, nacionalidade estrangeira. Entre o público de nacionalidade portuguesa, 85 por cento são residentes no Algarve, enquanto 15 por cento são visitantes do resto do país. Destes 57 por cento vieram da área da grande Lisboa, 33 por cento do Alentejo, 9 por cento das zonas centro e norte, e 1 por cento do restante território nacional. Entre o público de nacionalidade estrangeira, 81 por cento são residentes no Algarve e 19 por cento são turistas. Apesar do número de espetáculos ter sido inferior ao da edição anterior, o número de espetadores estrangeiros aumentou significativamente, tanto residentes (+5,4 por cento) como turistas (+4,7 por cento). A taxa de ocupação média dos espetáculos foi de 99,6 por cento (mais 3,6 por cento do que na edição anterior).



Imagem: Gracjan



€1,30 | Quinta-feira, 10 outubro 2019 | Ano XLV #2179 | Diretor: Bruno Filipe Pires | barlavento.pt | [/jornalbarlavento](https://www.facebook.com/jornalbarlavento)
 Autorizado pelos CTT a circular em invólucro fechado de plástico ou papel. Aut. N.º 0000072019CPE/AGCS. Pode abrir-se para verificação postal.

Lavrar o Mar abre
nova temporada
em Aljezur **P20**

Refúgio Aboim
Ascensão arranja
Casa de Fresco **P3**



Semanário Regional do Algarve

barlavento

PS ganhou, mas abstenção também **P4**



■ MÔÇE DUM CABRÊSTE

Henrique Prudêncio mostra filme em Miami

«Um Retrato de Borboletas» é o título da curta-metragem do jovem cineasta farense de 28 anos. O filme já está no alinhamento do Mindie - Miami Independent Film Festival 2020. **P14**

Raúl Leal quer Tavira na alta costura

No espaço de um ano o jovem *fashion designer* tavirense criou duas coleções de moda. Algumas das peças esgotaram em questão de horas e já tem encomendas do Canadá e Reino Unido. Objetivo é ficar na cidade do Gilão. **P11**

«Algarvios não exigem aos governantes o que deviam» **P12**

Mina de Sal-gema já é visitável **P8**

**CAMINHADA
SOLIDÁRIA**
CONTRA O CANCRO DA MAMA

ALVOR (PORTIMÃO)
20 DE OUTUBRO / 10H
COMPLEXO DESPORTIVO DE ALVOR



A PREVENÇÃO
TOCA A TODOS.
Prevenção do
Cancro da Mama

INSCRIÇÕES EM
BLUETICKET.PT
MAIS INFORMAÇÕES
www.barlavento.pt
Bom dia, Algarve!



"O futuro do turismo nacional está na convergência ibérica"

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	10/10/2019
Melo:	Expresso Online - Boa Cama Boa Mesa Online	Autores:	António Trindade

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=80c8751f>

Com 10 hotéis em Portugal, dos quais seis na Madeira, o grupo PortoBay também apostou no mercado brasileiro, que hoje representa 14% da faturação total (EUR82 milhões em 2018), graças às unidades no Rio de Janeiro, Búzios e São Paulo. Com uma política de expansão tranquila, o grupo hoteleiro, que nasceu em 1998, no Funchal, prepara novas aberturas (Madeira e Porto), ainda este verão, num ano que António Trindade reconhece ser de quebra. Nesta que é a terceira entrevista integrada no Prémio Nacional Turismo, uma parceria Expresso /BPI, o presidente e CEO do grupo PortoBay não tem dúvidas que o futuro turístico nacional passa por uma união de esforços com Espanha.

Todos os dias se anunciam novos hotéis em Portugal, estamos a viver um ambiente de furor exagerado em relação ao Turismo?

Historicamente, em termos turísticos, a oferta tem sido sempre superior à procura e, na bacia do Mediterrâneo, onde Portugal se insere, existe um princípio de vasos comunicantes: quando uns destinos baixam, os outros crescem. Foi neste contexto que o nosso país viveu cinco anos de ouro, com a consequente euforia, que estruturalmente foi importante. Mas a verdade é que a memória humana é curta e o fator preço tem um peso significativo e, já este ano, Portugal está a sentir o desvio de turistas para outros destinos...

E agora, qual é o caminho do turismo nacional, partindo do princípio que, estrategicamente, não será o preço, mas sim a qualidade da oferta, a mais-valia do destino Portugal?

Portugal é um destino ibérico. Infelizmente e durante muito tempo, as nossas picardias com Espanha levaram-nos a não ter esse fator em consideração e a olhar para os nossos vizinhos apenas como o principal mercado emissor de turistas. Mas o mundo mudou e tornou-se global. O continente americano, com destaque para os Estados Unidos e o Brasil, está a crescer, e esses turistas, de mais do que um país, procuram uma experiência ibérica, tendo em conta as rotas de chegada à Europa. Ou seja, para conseguir ganhar esses novos mercados, mais longínquos, onde também se insere a Ásia, Portugal tem de pensar de uma forma mais abrangente, que não apenas a realidade nacional. Temos de criar, em parceria com Espanha, um elemento de atração chamado Ibéria, que vai permitir o crescimento sustentado das rotas áreas oriundas dos Estados Unidos, a manutenção das operações sul-americanos, no nosso caso, muito baseadas no Brasil, e acima de tudo fazer crescer, devido ao protagonismo de Espanha, o número de turistas que chegam da América Latina. É este pacote ibérico que nos vai permitir criar novas experiências e ter mais turistas. O nosso futuro turístico passa por esta convergência e união de esforços.

Esta estratégia de futuro tem tido apoio das estruturas governamentais ou é um caminho que os empresários do sector turístico têm de trilhar sozinhos?

Ao Estado cabe a função de ser mais regulador e orientador, e menos regulamentador, ao empresário turístico a obrigação de ser um visionário. Desde que se decide construir uma unidade hoteleira até ao momento em que esta recebe o primeiro turista passam, no mínimo, cinco anos. Logo, é preciso antecipar e equacionar todas as variáveis no momento em que se decide investir. Não apenas os hoteleiros, mas também os nossos parceiros fundamentais do sector das acessibilidades, porque esse é o elemento determinante para o crescimento ou sustentação de um destino, seja um país ou uma região turística. Este é o tema prioritário, que deve ser escalpelizado, discutido e, acima de tudo,

garantido.

Essa necessidade remete, obrigatoriamente, para a pressão existente sobre o novo aeroporto de Lisboa e para a dependência, nomeadamente da Madeira e do Algarve, relativamente a novas rotas áreas...

Na qualidade de empresário de origem madeirense, a minha expectativa é poder aproveitar melhor o hub Lisboa, mas temos de ter em consideração que, em termos turísticos, mais de 60% do tráfego para a Madeira se faz sem passar pela Portela. Ao contrário do Algarve, o maior destino turístico português, que em termos de acessibilidade aérea e turística conta muito pouco com o Aeroporto de Lisboa. No caso da Madeira, mais do que discutir a necessidade de ter mais uma companhia aérea a voar para o arquipélago, é fundamental aumentar o número de linhas e de acessibilidades. É muito importante que os destinos nacionais com maior oferta de camas, como Madeira e Algarve, diversifiquem as ligações diretas e a utilização de outros hubs europeus, nomeadamente a partir de Espanha, na lógica da tal afirmação ibérica. Madrid ou Barcelona podem ter um papel tão ou mais importante do que o Porto, como alternativa. Mais ainda quando o aeroporto de Lisboa está completamente congestionado e impedido, por isso, de contribuir ainda mais para a distribuição de turistas por todos os destinos nacionais.

E quem deve liderar esse processo. O Estado?

Não, este é um processo que deve envolver os agentes aeroportuários, no nosso caso, a ANA Aeroportos, as entidades de promoção turística e os empresários do sector. São estas entidades que devem sugerir às companhias aéreas ou agentes do transporte, as novas oportunidades existentes no nosso país.

A meio do ano, e tendo em conta as quebras registadas tanto na Madeira, como no Algarve, onde está concentrada a maioria da oferta do grupo PortoBay, quais são as expectativas para 2019?

Nós temos a noção de que não vamos atingir, por hotel, os números do ano passado, ainda que, por termos aberto uma nova unidade [PortoBay Hotel Teatro, no Porto], estejamos acima, em termos de faturação, do alcançado em 2018. Em janeiro, as previsões eram de 8% a 10% de quebra, mas olhando para o acumulado até junho, registou-se uma recuperação e a minha expectativa é terminar o ano com um crescimento entre 0 e 5%. Tendo em conta os últimos cinco anos, que foram excecionais, e a contenção de custos que temos vindo a fazer, fico bastante descansado com os resultados de 2019.

Depois do melhor ano de sempre, em 2018, com uma faturação de EUR82 milhões, este recuo no crescimento altera o plano de expansão e de novas aberturas do grupo?

Pelo contrário. Estamos muito esperançados com o impacto da abertura do PortoBay Flores, no Porto, que contamos abrir muito em breve, e do projeto Les Suites, no Funchal, que deve acontecer ainda durante o mês de agosto.

A entrada em Espanha, várias vezes anunciada, está para breve?

Espanha é uma afirmação e uma aposta estratégica para o grupo. Neste momento estamos a fazer um compasso de espera relativamente à entrada em Espanha devido à bolha imobiliária que ali se vive. Temos sido relativamente conservadores em relação ao nosso crescimento e sempre preferimos fazer hotéis de raiz, mas não deixamos de olhar para oportunidades de negócio pela via do arrendamento ou da gestão.

Textos originalmente publicados no Expresso de 27 de julho de 2019

António Trindade